

doadores, que pudessem garantir o abastecimento dos estoques de sangue. Além disso após o nova onda da pandemia (2022), foi possível investirmos mais no aprimoramento das estratégias de mobilização e conscientização da população em relação a importância em se doar sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.669>

A IMPORTÂNCIA DAS PALESTRAS EDUCATIVAS NA MOTIVAÇÃO PARA DOAÇÃO DE SANGUE: ESTUDO EM EMPRESAS PRIVADAS COM FOCO EM PRINCÍPIOS DO COMPORTAMENTO HUMANO

KC Borges, RAD Santos, BD Benites

Centro de Hematologia e Hemoterapia, Universidade Estadual de Campinas (Hemocentro UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Material e métodos: O presente estudo foi desenvolvido através de pesquisa quali-quantitativa com colaboradores de empresas privadas, que participaram de palestras educativas. A intenção das palestras foi conduzir os colaboradores à reflexão sobre os desafios que a captação de doadores enfrenta e ao fato de que existe uma importante lacuna no entendimento da doação como um compromisso social e responsabilidade de todos. Questionário anônimo foi aplicado avaliando percepções, comportamentos e ideias acerca da doação de sangue e sua dimensão de responsabilidade social. **Resultados:** Foram avaliados dados relativos a 12 grupos participantes de palestras, totalizando 60 indivíduos respondentes, no período de junho e julho de 2022. O desenvolvimento da palestra foi realizado de forma a trabalhar alguns princípios do comportamento humano como a reciprocidade, compromisso, autoridade e escassez, conduzindo as pessoas a um ambiente de reflexão, protagonismo e possibilidade de transformação da realidade. A avaliação dos questionários pós-palestra mostrou que 58 participantes (97%) sentiram-se motivados a doar ou a apoiar a doação de sangue de alguma forma após a palestra (por meio da doação, compartilhamento de informações, apoio em redes sociais, etc). O direcionamento da palestra resultou na formação de grupos organizados para comparecimento à doação em 6 empresas (50%) e onde não houve a formação dos grupos, os colaboradores sentiram-se motivados a comparecer para doar de forma individual. Foi possível registrar a participação de doadores provenientes de todas as empresas. Os fatores mais significativos apontados pelos participantes, quando questionados sobre os motivos de não terem sido doadores até então foram: falta de informação, incentivo e conscientização sobre a importância da doação (33%); medo e incertezas sobre o processo de doação (30%); inaptidão à doação (27%) e falta de tempo ou dificuldade para deslocamento (10%). A maioria ou nunca havia doado (68%) ou doou de forma esporádica, não fidelizada (24%), dados que revelam a importância dessas empresas como um grupo potencial de expansão de novos doadores fidelizados e que merecem esforços dirigidos. **Discussão:** As manifestações dos colaboradores foram muito expressivas ao mostrar o impacto das

palestras na visão sobre a doação de sangue: desmistificando, informando e sensibilizando. Diante das inúmeras ações que podem ser realizadas para a captação e fidelização de doadores, as palestras apresentam-se como uma atividade atemporal que deve ser explorada de forma dinâmica, participativa e que se adapte à realidade do público alvo. Duas características importantes que ficaram evidentes nas respostas foram a autoridade atribuída ao profissional que realizou as palestras gerando confiança e motivação nos participantes, e a sensibilização trabalhada com os doadores através de materiais utilizados na apresentação, mostrando a realidade de pacientes que dependem de transfusões e do contexto geral da doação em nosso país. **Conclusão:** As palestras educativas devem ser realizadas de forma constante e com objetivos direcionados: desenvolver o senso de responsabilidade, o poder de participação, a compreensão e aprendizagem do processo de doação, a motivação para ser um agente de transformação, a ideia geral do funcionamento de um Hemocentro e a importância de participar do processo de doação de forma responsável, consciente e altruísta.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.670>

COLETA EXTERNA: IMPORTÂNCIA PARA ESTOQUE DE SANGUE

IH Silva, ARC Barbosa, EJS Ferreira, KT Castellano, LV Pucci, LMB Silva, LS Oliveira

Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

A palavra coleta é um ato ou efeito de colher, arrecadar, segundo Definições de Oxford Languages. Coleta Externa é um procedimento de colheita fora de uma instituição. Diversos Hemocentros brasileiro utilizam este procedimento almejando atingir um estoque de sangue seguro. A partir de um agendamento prévio, qualquer organização que tenha interesse em realizar campanhas de doações de sangue pode receber uma equipe de coleta externa, após avaliações da equipe para averiguar a adequação das instalações. Com as restrições da quarentena aos doadores de sangue dificultando a locomoção dos doadores aos locais de doação, como os hemocentros, as coletas externas se tornaram de grande importância na tentativa de evitar a diminuição do número de bolsas arrecadadas. O objetivo deste estudo foi avaliar o número de coletas externas realizadas no período de janeiro de 2021 a junho de 2022 na sede do Hemocentro RP, comparando os dados das coletas externas propriamente ditas e as mini coletas realizadas neste período. Foi realizado um estudo observacional e retrospectivo dos números referente às coletas externas na Sede Hemocentro de Ribeirão Preto, por meio da coleta dos dados do sistema informatizado no período de janeiro de 2021 a junho de 2022. No período estudado, foram analisadas mais de 30 mil doações de sangue, onde 6.689 bolsas foram coletadas pelo coletas externas e mini coletas juntas. As mini coletas foram 13% das coletas realizadas. No período da pandemia, entre os meses de abril a agosto e novembro de 2021 não houve mini coleta. Nos semestres seguintes tivemos aumentos constantes coletas